

Para empresário, varejo passou ao largo da política

Em seis meses de governo Itamar o que aconteceu com o varejo e os preços em São Paulo foi exatamente o que ocorreria sob outro presidente: no geral, passou-se ao largo dos fatos políticos, como já acontecera no fim do governo Sarney, na ascensão e na queda de Collor. A declaração é de Abram Szajman, presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Foi de 287% a alta nos preços nos últimos seis meses. No comércio, quem mais reajustou cobrou 25% mais.

O fato marcante é que a inflação mensal mudou. Saiu dos 22%/25% do governo Collor e parece estar-se fixando em 25%/30%, diz o superintendente técnico da federação, Antonio Carlos Borges.

Setores que estavam com preços mais atrasados aproveitaram dias e semanas de incerteza (mudanças de ministros, boatos de choque e anúncio de novos planos econômicos) para forçar reajustes e recuperar margens. Teve melhor sorte quem remarcou quando o consumidor estava com mais dinheiro no bolso — ou disposição para gastar.

Projeções com o Índice de Preços ao Consumidor, da Fipe, indicam para o período alta de 250,3% nos transportes, 253,8% na habitação, 281,6% em despesas com saúde, 293,0% em alimentos, 304,1% na educação e 364,5% no vestuário.